



## WEXITE

GOLAÇO; FURIOSO; NAMIRA

Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária – MAPA sob nº 04623

### COMPOSIÇÃO:

O,S-dimethyl acetylphosphoramidothioate (ACEFATO) .....970,0 g/kg (97,0% m/m)  
Outros ingredientes .....30,0 g/kg (3,0% m/m)

GRUPO	1B	INSETICIDA
-------	----	------------

**PESO LÍQUIDO:** VIDE RÓTULO

**CLASSE:** Inseticida sistêmico com ação de contato e ingestão

**GRUPO QUÍMICO:** Organofosforado

**TIPO DE FORMULAÇÃO:** Grânulos Solúveis em Água (SG)

### TITULAR DO REGISTRO (\*):

**RAINBOW DEFENSIVOS AGRÍCOLAS LTDA.**

Av Carlos Gomes, 258 - salas 1103, 1104, 1105 e 1106 - Boa Vista - Porto Alegre/RS

CEP: 90.480-000 - Fone: (51) 3072-9793 - CNPJ: 10.486.463/0001-69

Inscrição estadual: 096/3276190 - Nº do registro do estabelecimento no estado: 1928/09 - SEAPA/RS

(\* **IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO**)

### FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

**ACEFATO TÉCNICO RAINBOW – Registro MAPA nº 15718**

**SHANDONG WEIFANG RAINBOW CHEMICAL CO., LTD.**

Binhai Economic Development Area, Weifang, Shandong, 262737 – China

**ACEFATO TÉCNICO GSP– Registro MAPA nº 9819**

**GSP CROP SCIENCE PRIVATE LIMITED. - UNIT 1**

Plot Nº 100-103 G.V.M.M. Industrial Estate Odhav, 38241,5 Ahmedabad, Gujarat – Índia

**ACEFATO TÉCNICO ADAMA BR – Registro MAPA nº 1418**

**HUBEI SANONDA CO., LTD.**

93, East Beijing Road, Juingzhou, 434001, Hubei – China

### FORMULADORES:

**SHANDONG WEIFANG RAINBOW CHEMICAL CO., LTD.**

Binhai Economic Development Area, Weifang, Shandong, 262737 - China

**TAGMA BRASIL INDUSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.**

Av. Roberto Simonsen, 1459 – Bairro Recanto dos Pássaros – CEP: 13.148-030- Paulínia/SP

CNPJ nº 03.855.423/0001-81 - Registro do estabelecimento no Estado nº 477- CDA/SP

**FERSOL INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.**

Rod. Presidente Castelo Branco, s/nº - Km 68,5 - Olhos D' Água - CEP: 18.120-970 - Mairinque/SP

CNPJ nº 47.226.493/0001-46 - Registro do estabelecimento no Estado nº 31 - CDA/SP

**ARCAD INDUSTRIALIZAÇÃO QUÍMICA LTDA**

Rua Manoel Joaquim Filho, 32 - Santa Terezinha - CEP: 13.148-150 - Paulínia/SP

CNPJ nº 40.726.678/0001-70 - Registro do estabelecimento no Estado nº 4327 – CDA/SP

**AGROTECNICA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE FERTILIZANTES LTDA.**

Rua Mafalda Barnabé Soliani, 414, Com. Vitoria Martini, Distrito Industrial CEP: 13347-610, Indaiatuba/SP

CNPJ nº 23.527.172/0001-13. Nº do registro do estabelecimento no estado: 4496 – CDA/SP

**AGROSYNTH INDÚSTRIA QUÍMICA LTDA.**

Rua Raphael Andreolli nº 1260, Distrito Industrial Prefeito Luiz Roberto Jábali, CEP: 14.072-070 - Ribeirão Preto/SP

CNPJ nº 25.534.354/0001-47. Nº do registro do estabelecimento no estado: 4550 – CDA/SP

### MANIPULADORES:

**INDÚSTRIAS QUÍMICAS LORENA LTDA.**

Rua Hum esquina com Rua Seis, s/nº - Loteamento Industrial Nova Roseira - CEP:12.580-320 - Roseira/SP

CNPJ nº 48.284.749/0001-34. Registro do estabelecimento no Estado nº 266 - CDA/SP

### IMPORTADORES:

**RAINBOW DEFENSIVOS AGRÍCOLAS LTDA.**

Rodovia PR-090, 5.695, km 5 - Armazém 1K - Parque Industrial Nenê Favoretto - CEP: 86.200-000 - Ibioporã/PR

CNPJ: 10.486.463/0003-20. Nº do registro do estabelecimento no estado: 1000322 - ADAPAR/PR

**RAINBOW DEFENSIVOS AGRÍCOLAS LTDA.**

Av. Constante Pavan, 4.633 - Betel - CEP: 13.148-198 - Paulínia/SP

CNPJ nº 10.486.463/0004-01. Nº do registro do estabelecimento no estado: 4402 - CDA/SP

**RAINBOW DEFENSIVOS AGRÍCOLAS LTDA.**

Área Rural Projetada, nº 150, Armz 1AK, Anexo I - Area Rural de Cuiabá - CEP: 78.099-899 - Cuiabá/MT  
CNPJ nº 10.486.463/0005-92. Nº do registro do estabelecimento no estado: 29164 - INDEA/MT

**RAINBOW DEFENSIVOS AGRÍCOLAS LTDA.**

Av. Maria Elias Lisboa Santos, s/nº - Quadra 07 Lote 05 Sala 09 – Parque Industrial Aparecida Vice-presidente José de Alencar - CEP: 74.993-530 - Aparecida de Goiânia/GO

CNPJ nº 10.486.463/0006-73. Nº do registro do estabelecimento no estado: 5139/2023 – AGRODEFESA/GO

**RAINBOW DEFENSIVOS AGRÍCOLAS LTDA.**

Rodovia BR-050, Km 185 - sala 9B, Galpão 01 - Jardim Santa Clara - CEP: 38.038-050 - Uberaba/MG

CNPJ nº 10.486.463/0008-35. Nº do registro do estabelecimento no estado: 19.883 - IMA/MG

**RAINBOW DEFENSIVOS AGRÍCOLAS LTDA.**

Rua C, 290, Armz Y, Ondumar Maraba - CEP: 47.852-732 - Luis Eduardo Magalhães/BA

CNPJ nº 10.486.463/0007-54. Nº do registro do estabelecimento no estado: 162425 - ADAB/BA

**RAINBOW DEFENSIVOS AGRÍCOLAS LTDA.**

Av. das Indústrias, 2020 - Armazém 8 - Ouro Preto - CEP: 99.500-000 - Carazinho/RS

CNPJ nº 10.486.463/0010-50. Nº do registro do estabelecimento no estado: 101/25 SEAPA/RS

**AMAGGI EXPORTACAO E IMPORTACAO LTDA.**

Rod. BR 364, Km 20, nº 5788 – Área 02 – Zona Rural - CEP: 78.098-970 - Cuiabá/MT

CNPJ nº 77.294.254/0050-72. Nº do registro do estabelecimento no estado: 20435 - INDEA/MT

**AMAGGI EXPORTACAO E IMPORTACAO LTDA**

Rod. BR 163, Km 744, nº 2461 – Módulo C - Expansão Urbana – CEP: 78.890-000 - Sorriso/MT

CNPJ nº 77.294.254/0077-92. Nº do registro do estabelecimento no estado: 22956 - INDEA/MT

**AMAGGI EXPORTACAO E IMPORTACAO LTDA**

Rod. BR 435, Km 113, s/nº - Zona Rural - CEP: 76.997-000 - Cerejeiras/RO

CNPJ nº 77.294.254/0022-19. Nº do registro do estabelecimento no estado: 1655 – IDARON/RO

**AMAGGI EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO LTDA**

Av. Ville Roy, 7492, Quadra 54 - São Vicente - CEP: 69.303-445 - Boa Vista/RR

CNPJ nº 77.294.254/0079-54. Nº do registro do estabelecimento no estado: 1420025 – ADERR/RR

**AMAGGI EXPORTACAO E IMPORTACAO LTDA**

Rod. PA 125, s/nº, Quadra 03, Lote 15 e 18 - CEP: 68.628-557 - Paragominas/PA

CNPJ nº 77.294.254/0083-30. Nº do registro do estabelecimento no estado: 004.23 - ADEPARA/PA

**AGRO IMPORT DO BRASIL LTDA.**

Rua Professor Ivo Corseuil, 69, Conj. 201 e 301, Sala D – Petrópolis – CEP: 90.690-410 – Porto Alegre/RS

CNPJ nº 05.625.220/0001-24. Nº do registro do estabelecimento no estado: 01448/04 - SEAPA/RS

**AGRO IMPORT DO BRASIL LTDA.**

Rodovia BR 386, km 173,5, s/nº - sala 5A - Boa Vista - CEP: 99.500-000 - Carazinho/RS

CNPJ nº 05.625.220/0009-81. Nº do registro do estabelecimento no estado: 42/18 - SEAPA/RS

**AGRO IMPORT DO BRASIL LTDA.**

Adolfo Zieppe Filho, s/nº - quadra 17 - setor 13 - anexo 01 - módulo G - Distrito Industrial Carlos Augusto Fritz

CEP: 99500-000 - Carazinho/RS

CNPJ nº 05.625.220/0013-68. Nº do registro do estabelecimento no estado: 65/20 - SEAPA/RS

**AGRO IMPORT DO BRASIL LTDA.**

Rodovia PR 090, km 374, s/nº - Lote 44-C-2 - Módulo I - Parque Industrial Nenê Favoretto - CEP: 86.200-000 - Ibiporã/PR

CNPJ nº 05.625.220/0005-58. Nº do registro do estabelecimento no estado: 1000021 - ADAPAR/PR

**AGRO IMPORT DO BRASIL LTDA.**

Rodovia BR 163, KM 116 S/N – ARMZ 2 Sala 06, Parque Industrial Vetorasso, CEP: 78746-055 – Rondonópolis/ MT

CNPJ nº 05.625.220/0011-04. Nº do registro do estabelecimento no estado: 32257 - INDEA/MT

**AGRO IMPORT DO BRASIL LTDA.**

Rodovia Presidente Castelo Branco, 11100, KM 30.5 Módulo 2 N, Jardim Maria Cristina, CEP: 06.421-400– Barueri/SP

CNPJ nº 05.625.220/0012-87. Nº do registro do estabelecimento no estado: 4252 CDA/SP

**TECNOMYL BRASIL DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.**

Rua Santos Dumont, 1307 - Sala 4-A, 1º andar – Centro – CEP: 85.851-040 - Foz do Iguaçu/PR

CNPJ nº 05.280.269/0001-92. Nº do registro do estabelecimento no estado: 003046 - ADAPAR/PR

**TECNOMYL BRASIL DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.**

Rua Projetada, 150 - Armazém 1V - Distrito Industrial – CEP: 78.099-899 - Cuiabá/MT

CNPJ nº 05.280.269/0003-54. Nº do registro do estabelecimento no estado: 21581/2024 - INDEA/MT

**TECNOMYL BRASIL DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.**

Av. Euripedes Menezes, s/nº, Armazém 1M, Sala J, Quadra 004, Lote 014E - Parque Industrial Vice-Presidente José

Alencar – CEP: 74.993 540 - Aparecida de Goiânia/GO

CNPJ nº 05.280.269/0002-73. Nº do registro do estabelecimento no estado: 2542/2019 - AGRODEFESA/GO

**TECNOMYL BRASIL DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.**

Rua Ronat Walter Sodre, 2800 - Sala 07 - Parque Industrial - CEP: 86.200-000 - Ibiporã/PR

CNPJ nº 05.280.269/0006-05. Nº do registro do estabelecimento no estado: 1007910 - ADAPAR/PR

**TECNOMYL BRASIL DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.**

Rua Pataxós, 241 – Galpão 01, Sala 01, Pataxós - CEP: 06.833-073 – Embu das Artes/SP

CNPJ: 05.280.269/0004-35. Nº do registro do estabelecimento no estado: 4301 – CDA/SP

**TECNOMYL BRASIL DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.**

Av. das Indústrias, 2020 - Armazém 07 - Ouro Preto - CEP: 99.500-000 - Carazinho/RS

CNPJ nº 05.280.269/0007-88. Nº do registro do estabelecimento no estado: 97/22 SEAPA/RS

**TECNOMYL BRASIL DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.**

Rua C, 286 - Armazém S - Ondumar Marabá - CEP: 47.852-732 - Luís Eduardo Magalhães/BA

CNPJ nº 05.280.269/0008-69. Nº do registro do estabelecimento no estado: 135322 – ADAB/BA

**AGRÍCOLA ALVORADA S.A.**

Rua do Comércio, 1549 – Armz 01 - Parque Industrial - CEP: 78.850-000 - Primavera do Leste/MT  
CNPJ nº 04.854.422/0002-66. Nº do registro do estabelecimento no estado: 29240 - INDEA/MT

**PERTERRA INSUMOS AGROPECUÁRIOS S.A.**

Av. Dr. Cardoso de Melo, 1470, conjunto 1005 e 1006, Vila Olímpia – CEP: 04.548-005- São Paulo/SP  
CNPJ nº 33.824.613/0001-00. Nº do registro do estabelecimento no estado: 4206 – CDA/SP

**PERTERRA INSUMOS AGROPECUÁRIOS S.A.**

Rod. PR 090, 5695, km 5, Armz1, Parque Industrial Nenê Favoretto – CEP: 86. 200-000 - Ibiporã/PR  
CNPJ nº 33.824.613/0003-64. Nº do registro do estabelecimento no estado: 1008263 – ADAPAR/PR

**PERTERRA INSUMOS AGROPECUÁRIOS S.A.**

Rua Projetada, 150, Distrito Industrial – CEP: 78.099-899 - Cuiabá/MT  
CNPJ nº 33.824.613/0004-45. Nº do registro do estabelecimento no estado: - INDEA/MT

**ALAMOS DO BRASIL LTDA.**

Av. Senador Tarso Dutra, 565 – Torre 2, Sala 1407 – Petrópolis - CEP 90.690-140 - Porto Alegre/RS  
CNPJ nº 07.118.931/0001-38. Nº do registro do estabelecimento no estado: 1788/08 - SEAPA/RS

**ALAMOS DO BRASIL LTDA.**

Rua Ronat Walter Sodre, 2800 – Sala 10ª – Parque Industrial - CEP: 86.206-006 - Ibiporã/PR  
CNPJ nº 07.118.931/0003-08. Nº do registro do estabelecimento no estado: 1007936 – ADAPAR/PR

**AGRÍCOLA ONLINE TRADING S.A.**

Rod. Anhanguera, Km 296, s/nº – Distrito Industrial – CEP:14.140-000 - Cravinhos /SP  
CNPJ nº 47.257.997/0001-23. Nº do registro do estabelecimento no estado: 4396 - CDA/SP

**FIAGRIL LTDA.**

Av. da Produção, 2204-W, Quadra 014 - Lote 11A - Sala 01 – Parque das Emas - CEP: 78.466-551 - Lucas do Rio Verde/MT - CNPJ nº 02.734.023/0013-99. Nº do registro do estabelecimento no estado: 28047 – INDEA/MT

**AGRICONNECTION IMPORTADORA E EXPORTADORA DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA.**

Alameda Rio Negro, 585 – Sala 145A, 14º Andar - Edifício Jacari – Alphaville Centro Industrial e Empresarial - Barueri/SP  
CNPJ nº 39.496.730/0001-60. Nº do registro do estabelecimento no estado: 4354 - CDA/SP

**AGRICONNECTION IMPORTADORA E EXPORTADORA DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA.**

Rod. Senador José Ermírio de Moraes, Km 11, s/nº - Galpão 09 – Varejão – CEP: 13.314-012 - Itu/SP  
CNPJ nº 39.496.730/0009-18. Nº do registro do estabelecimento no estado: 4410 - CDA/SP

**AGRICONNECTION IMPORTADORA E EXPORTADORA DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA.**

Rua Ronat Walter Sodre, 2800 – Sala 09 – Parque Industrial – CEP: 86.200-000 - Ibiporã/PR  
CNPJ nº 39.496.730/0008-37. Nº do registro do estabelecimento no estado: 1008310 - ADAPAR/PR

**AGRICONNECTION IMPORTADORA E EXPORTADORA DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA.**

Rodovia dos Imigrantes, s/nº - Galpão 01, Sala 01 - Area Rural de Cuiabá - CEP: 78.099-899 – Cuiabá/MT  
CNPJ nº 39.496.730/0002-41 - Registro do estabelecimento no Estado: 29497 – INDEA/MT

**AGRICONNECTION IMPORTADORA E EXPORTADORA DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA.**

Rod. Presidente Castelo Branco, 11100 – Km 30,5 – P36, Anexo 12 – Jardim Maria Cristina – CEP: 06.421-400 - Barueri/SP. CNPJ nº 39.496.730/0015-66. Nº do registro do estabelecimento no estado: 4503 - CDA/SP

**AGROALLIANZ S.A.**

Rua Avelino Silveira Franco, 149, Sala 432, Condomínio Comercial L' Office, Sainte Hélène - CEP: 13105-822 - Campinas/SP - CNPJ nº 27.150.699/0001-22. Nº do registro do estabelecimento no estado:1280 - CDA/SP

**LOUIS DREYFUS COMPANY BRASIL S.A.**

Av. Maria Elias Lisboa Santos, s/nº, Quadra 07, Lote 05, Sala 05 - Parque Industrial Aparecida Vice-presidente José De Alencar - CEP: 74.993-530 - Aparecida de Goiânia/GO

CNPJ nº 47.067.525/0216-10. Nº do registro do estabelecimento no estado: 3380/2021 - AGRODEFESA/GO

**LOUIS DREYFUS COMPANY BRASIL S.A.**

Rua Z, 150, Projetada Chácara São José, Sala A - Distrito Industrial - CEP: 78.098-530 - Cuiabá/MT  
CNPJ nº 47.067.525/0214-58. Nº do registro do estabelecimento no estado: 28467 - INDEA/MT

**LOUIS DREYFUS COMPANY BRASIL S.A.**

Av. José Jorge Estevam, 100 - Barra Funda - CEP: 19.707-090 - Paraguaçu Paulista/SP  
CNPJ nº 47.067.525/0081-92. Nº do registro do estabelecimento no estado: 4315 - CDA/SP

**LOUIS DREYFUS COMPANY BRASIL S.A.**

Rua Paulo Canhoia, 839 - Correia Velho - CEP 83.206-392 - Paranaguá/PR  
CNPJ nº 47.067.525/0221-87. Nº do registro do estabelecimento no estado: 1008432 - ADAPAR/PR

**LOUIS DREYFUS COMPANY BRASIL S.A.**

Rod. BR-050, s/nº, Km 185, Galpão 14, Sala 02 - Jardim Santa Clara - CEP: 38.038-050 - Uberaba/MG  
CNPJ nº 47.067.525/0220-04. Nº do registro do estabelecimento no estado: 16.155 - IMA/MG

**LOUIS DREYFUS COMPANY BRASIL S.A.**

Rua C, Trecho 03, s/nº, Armazém N, Sala 1 - Centro Industrial do Cerrado - CEP: 47.850-000 - Luis Eduardo Magalhães/BA. CNPJ nº 47.067.525/0219-62. Nº do registro do estabelecimento no estado: 126722 - ADAB/BA

**SOMAX AGRO DO BRASIL LTDA.**

Rua Marechal Floriano Peixoto, 960 - Salas 165, 166, 167 e 168 - Edifício Torre Marechal Centro - CEP: 85.851-020 - Foz do Iguaçu/PR  
CNPJ nº 45.923.627/0001-52. Nº do registro do estabelecimento no estado: 1008194 - ADAPAR/PR

**SOMAX AGRO DO BRASIL LTDA.**

Rod. dos Imigrantes, Km 5, s/nº - Galpão 1A, Sala 7 - Distrito Industrial - CEP: 78.098-325 - Cuiabá/MT  
CNPJ nº 45.923.627/0004-03. Nº do registro do estabelecimento no estado: 328037 - INDEA/MT

**SOMAX AGRO DO BRASIL LTDA.**

Rua Ronat Walter Sodre, 2800 - Sala 07 – Setor 3 – CEP: 86.206-006 - Ibiporã/PR  
CNPJ nº 45.923.627/0003-14. Nº do registro do estabelecimento no estado: 1008300 - ADAPAR/PR

**SOMAX AGRO DO BRASIL LTDA.**

Av. Constante Pavan, 4633 – Armazém 1Z – Betel - CEP: 13.148-198 - Paulínia/SP  
CNPJ nº 45.923.627/0006-67. Nº do registro do estabelecimento no estado: 4495 – CDA/SP

**ARAGUAIA S.A.**

Rua VP 5E, s/nº, Galpão 07 e 08, Tipo 4A e 4B - Distrito Agroindustrial de Anápolis - CEP: 75.132-125 - Anápolis/GO  
CNPJ nº 03.306.578/0057-13. Nº do registro do estabelecimento no estado: 7399/2025 - AGRODEFESA/GO

**ARAGUAIA S.A.**

Av. Industrial, 1530, Quadra 42, Lote 6 - Distrito Industrial V - CEP: 78.635-000 - Água Boa/MT  
CNPJ nº 03.306.578/0072-52. Nº do registro do estabelecimento no estado: 31595 - INDEA/MT

**ARAGUAIA S.A.**

A Rural Projetada, 150 - Armazém 1AB - Área Rural de Cuiabá - CEP: 78.099-899 - Cuiabá/MT  
CNPJ nº 03.306.578/0060-19. Nº do registro do estabelecimento no estado: 32019 - INDEA/MT

**ARAGUAIA S.A.**

A Rod BR 163, Km 744,3, nº 8052 – Área Rural de Sorriso – CEP: 78.898-899 – Sorriso/MT  
CNPJ nº 03.306.578/0082-24. Nº do registro do estabelecimento no estado: 36453- INDEA/MT

**GOPLAN S.A.**

Rua Antônio Lapa, 606 - Cambuí - CEP: 13.025-241 - Campinas/SP  
CNPJ nº 37.422.096/0001-96. Nº do registro do estabelecimento no estado: 4296 - CDA/SP

**TRÊS TENTOS AGROINDUSTRIAL S/A**

Av. Principal, 187 - Distrito Industrial – CEP: 98.240-000 - Santa Bárbara do Sul/RS  
CNPJ nº 94.813.102/0001-70. Nº do registro do estabelecimento no estado: 248/96- SEAPA/RS

**SOWIN AGRONEGÓCIO LTDA.**

Av. Jamaris, 100, Conj. 708, Sala A - Planalto Paulista - CEP: 04.080-922 - São Paulo/SP  
CNPJ nº 48.644.897/0001-12. Nº do registro do estabelecimento no estado: 4422 - CDA/SP

**SOWIN AGRONEGÓCIO LTDA.**

Av. Constante Pavan, 4633, Sala 225 – Betel, CEP: 13.148-198 - Paulínia/SP  
CNPJ nº 48.644.897/0002-01. Nº do registro do estabelecimento no estado: 4509 - CDA/SP

**SOWIN AGRONEGÓCIO LTDA.**

Rua Projetada, 150, Armazém 1A - Zona Rural, CEP: 78.099-899 - Cuiabá/MT  
CNPJ nº 48.644.897/0003-84. Nº do registro do estabelecimento no estado: 37587 - INDEA/MT

**SOWIN AGRONEGÓCIO LTDA.**

Rua C – Armaz X, nº 290 – Ondumar Maraba, CEP: 47.852-732 - Luís Eduardo Magalhães/BA  
CNPJ nº 48.644.897/0004-65. Nº do registro do estabelecimento no estado: 164125 – ADAB/BA

**SYNGENTA PROTEÇÃO DE CULTIVOS LTDA.**

Rua Doutor Rubens Gomes Bueno, 691 – Torre Sigma – Várzea de Baixo - CEP: 04.730-903 – São Paulo/SP  
CNPJ nº 60.744.463/0001-90. Nº do registro do estabelecimento no estado: 001 – CDA/SP

**SYNGENTA PROTEÇÃO DE CULTIVOS LTDA.**

Rodovia Professor Zeferino Vaz, SP 332, Km 127,5, s/nº - Bairro Santa Terezinha, CEP: 13.148-915 – Paulínia/SP  
CNPJ nº 60.744.463/0010-80. Nº do registro do estabelecimento no estado: 453 – CDA/SP

**SYNGENTA PROTEÇÃO DE CULTIVOS LTDA.**

Av. Constante Pavan, 4633 - Armz 1-A Setor CROP- Escritório I/II – Betel – CEP: 13.148-198 - Paulínia/SP  
CNPJ nº 60.744.463/0050-78. Nº do registro do estabelecimento no estado: 4499 – CDA/SP

**GREEN PLACE COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO LTDA.**

Rod. PR 090, Km 374,9 – nº 5900 - Sala Gplace - Zona Rural, CEP: 86.200-000 - Ibiporã/PR  
CNPJ nº 26.401.815/0002-57. Nº do registro do estabelecimento no estado: 1007782 - ADAPAR/PR

**GREEN PLACE COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO LTDA.**

Rua Américo Brasiliense, 1923 - Conj. 1103 - Chácara Santo Antônio, CEP: 04.715-005 - São Paulo/SP  
CNPJ nº 26.401.815/0001-76. Nº do registro do estabelecimento no estado: 1302 - CDA/SP

**GREEN PLACE COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO LTDA.**

Rod. BR 050, Km 185, s/nº - Galpão 34 - Jardim Santa Clara, CEP: 38.038-050 - Uberaba/MG  
CNPJ nº 26.401.815/0007-61. Nº do registro do estabelecimento no estado: 19.382 - IMA/MG

**AGRILEAN INPUTS S.A.**

Rodovia Presidente Castelo Branco, Km 30,5, nº 11100, Bairro: Jardim Maria Cristina, CEP: 06.421-300 – Barueri/SP  
CNPJ: 47.983.211/0004-06. Nº do registro do estabelecimento no estado: 4378 - CDA/SP

**AGRILEAN INPUTS S.A.**

Área Rural, KM 207, Lote 04, Armz 01, s/nº, Bairro: Área Rural, CEP: 47.865-899 – Luís Eduardo Magalhães/BA  
CNPJ: 47.983.211/0002-36. Nº do registro do estabelecimento no Estado: 1457/23 – ADAB/BA

**AGRILEAN INPUTS S.A.**

Rodovia BR 364, Km 20, Área 02, nº 5788, Bairro: Zona Rural, CEP: 78.098-970 – Cuiabá/MT  
CNPJ: 47.983.211/0003 -17. Nº do registro do estabelecimento no estado: 33070 – INDEA/MT

**AGRILEAN INPUTS S.A.**

Rodovia BR 174, KM nº 518, Bairro: Área Rural de Boa Vista, CEP 69.339-899 – Boa Vista/RR  
CNPJ: 47.983.211/0005-89. Nº do registro do estabelecimento no estado: 1425037 – ADERR/RR

**CARGILL AGRÍCOLA S.A.**

Av. Olacyr Francisco de Moraes, 487, Bairro: Boa Esperança, CEP: 78.360-000 – Campo Novo Parecis/MT  
CNPJ nº 60.498.706/0300-64. Nº do registro do estabelecimento no estado: 33181 - INDEA/MT

**CARGILL AGRÍCOLA S.A.**

Rod. Estadual Anel Viário, s/nº, Faz S. Thomas Aboboras - Zona Rural – CEP: 75.901-970 - Rio Verde/GO  
CNPJ nº 60.498.706/0066-00. Nº do registro do estabelecimento no estado: 1367/2018 - AGRODEFESA/GO

**CARGILL AGRÍCOLA S.A.**

Rod. Brigadeiro Faria Lima Km 405 – s/nº- Cx Postal 71. Bairro: Nova Colina, CEP: 14770-000 - Colina/SP. CNPJ:  
60.498.706/0104-62. Nº do registro do estabelecimento no estado: 4519 – CDA/SP



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA – MAPA**

**INSTRUÇÕES DE USO DO PRODUTO:**

**NAMIRA; GOLAÇO; WEXITE; FURIOSO** é um inseticida pertencente ao grupo químico dos organofosforados que atua por ação sistêmica no controle de insetos vetores de viroses e também por contato e ingestão no controle de insetos mastigadores.

CULTURAS	DOENÇAS		DOSE PRODUTO COMERCIAL	VOLUME DE CALDA	NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO
	NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO			
ALGODÃO	Pulgão-das-inflorescências	<i>Aphis gossypii</i>	400 a 600 g/ha	Terrestre: 200 a 300 L/ha	Iniciar as aplicações após a constatação da presença nas primeiras colônias deste inseto sugador. Repetir se necessário após 15 dias, fazendo a rotação com outros inseticidas que tenham outros modos de ação. <b>Fazer até 3 aplicações por ciclo da cultura.</b>
	Percevejo-manchador	<i>Dysdercus rufficollis</i>	600 a 800 g/ha		Iniciar as aplicações quando forem encontrados mais de 10% de botões florais com a presença do inseto. Repetir se necessário após 15 dias. <b>Fazer até 3 aplicações por ciclo da cultura.</b>
	Helicoverpa	<i>Helicoverpa armigera</i>	800 a 1000 g/ha		Em algodão convencional, aplicar quando forem encontradas 2 lagartas menores que 3 mm ou 1 maior que 8 mm por metro. Para algodão Bt transgênico, aplicar quando forem encontradas 2 lagartas maiores que 3 mm ou 1 maior que 8 mm por metro. Repetir se necessário após 15 dias, fazendo rotação com outros inseticidas que tenham outros modos de ação. <b>Fazer até 3 aplicações por ciclo da cultura.</b>
AMENDOIM	Tripes-do-amendoim	<i>Enneothrips flavens</i>	300 a 400 g/ha	Terrestre: 100 a 200 L/ha	Iniciar as aplicações quando do aparecimento da praga utilizando a maior dose quando ocorrer altas infestações. <b>Realizar no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura.</b>
BATATA	Pulgão-das-solanáceas	<i>Macrosiphum euphorbiae</i>	75 g/100 L	Terrestre: 400 a 600 L/ha	Iniciar as pulverizações no início do desenvolvimento da cultura, quando do aparecimento da praga repetindo com intervalo mínimo de 15 dias. <b>Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo ou safra da cultura.</b>
CEBOLA	Tripes	<i>Thrips tabaci</i>	600 a 1000 g/ha	Terrestre: 500 L/ha	Iniciar as aplicações no início da infestação, repetindo se necessário após 14 dias da primeira aplicação. Utilizar as maiores doses em condições de altas infestações, regiões com histórico de ocorrência da praga ou condições climáticas muito favoráveis ao desenvolvimento da praga. <u>Utilizar adjuvante de calda na dose recomendada pelo fabricante.</u> <b>Realizar no máximo 2 aplicações por ciclo ou safra da cultura.</b>
CENOURA	Vaquinha verde-amarela	<i>Diabrotica speciosa</i>	600 a 800 g/ha	Terrestre: 500 L/ha	Iniciar as aplicações no início da infestação, repetindo se necessário após 14 dias da primeira aplicação. Utilizar as maiores doses em condições de altas infestações, regiões com histórico de ocorrência da praga ou condições climáticas muito favoráveis ao desenvolvimento da praga. <u>Utilizar adjuvante de calda na dose recomendada pelo fabricante.</u> <b>Realizar no máximo 2 aplicações por ciclo ou safra da cultura.</b>
CITROS	Bicho-furão	<i>Ecdytolopha aurantiana</i>	1000 a 1500 g/ha	Terrestre: 400 a 750 L/ha	Iniciar os tratamentos quando a praga alcançar o nível de dano econômico e repetir se necessário com intervalos de 15 a 20 dias, respeitando o intervalo de segurança da cultura. <b>Realizar no máximo 2 aplicações por ciclo ou safra da cultura.</b>

<b>FEIJÃO</b>	Cigarrinha-verde	<i>Empoasca kraemeri</i>	300 a 400 g/ha	Terrestre: 100 a 300 L/ha	Fazer as aplicações na fase inicial da cultura quando do aparecimento da praga, utilizando a maior dose quando ocorrer altas infestações. <b>Realizar no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura.</b>
	Mosca-branca	<i>Bemisia tabaci</i> raça B	400 a 600 g/ha		Por ser transmissora de virose, iniciar as aplicações logo no início da infestação fazendo rotação com outros inseticidas com modo de ação distinto. Usar a maior dose em altas infestações. <b>Realizar no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura.</b>
<b>MILHO</b>	Percevejo-barriga-verde	<i>Dichelops melacanthus</i>	1000 a 1200 g/ha	Terrestre: 100 a 300 L/ha	Aplicar quando for constatada a presença da praga logo após a emergência do milho, reaplicando a cada 10 dias. Utilizar as maiores doses em situações de alta infestação ou com histórico de ocorrência da praga. <b>Realizar no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura.</b>
	Cigarrinha-do-milho	<i>Dalbulus maidis</i>			
	Pulgão-do-milho	<i>Rhopalosiphum maidis</i>	800 a 1000 g/ha		
<b>SOJA</b>	Helicoverpa	<i>Helicoverpa armigera</i>	900 g/ha	Terrestre: 200 a 300 L/ha	Aplicar quando forem encontradas mais que 5 lagartas menores que 8 mm/metro <sup>2</sup> na fase vegetativa ou mais que 1 lagarta menor que 8 mm/metro <sup>2</sup> na fase reprodutiva. <b>Realizar no máximo 2 aplicações por ciclo ou safra da cultura.</b>
	Lagarta-da-soja	<i>Anticarsia gemmatilis</i>	400 a 600 g/ha		Aplicar quando forem encontradas 30 lagartas pequenas u 10 grandes por batida de pano ou até 30% de desfolha antes da floração e até 15% de desfolha após a floração. Em condições de seca prolongada ou com plantas menores que 50 cm de altura, reduzir esses níveis para a metade. <b>Realizar no máximo 2 aplicações por ciclo ou safra da cultura.</b>
	Percevejo-marrom	<i>Euschistus heros</i>	700 a 1000 g/ha		Aplicar quando forem encontrados até 4 percevejos por batida de pano. Para lavouras destinadas para sementes, até 2 percevejos por batida de pano. Utilizar as maiores doses em altas infestações. <b>Realizar no máximo 2 aplicações por ciclo ou safra da cultura.</b>
<b>TOMATE (*)</b>	Pulgão-verde	<i>Myzus persicae</i>	75 g/100 L	Terrestre: 400 a 800 L/ha	Iniciar as pulverizações no início do desenvolvimento da cultura, quando do aparecimento da praga, repetindo com intervalo mínimo de 15 dias. <b>Fazer no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura.</b>

(\*) Tomate rasteiro para fins industriais. Não é permitido o uso deste produto em lavouras de tomate estaqueado (tomate de mesa).

#### **MODO DE APLICAÇÃO:**

O produto deverá ser diluído em água para ser pulverizado de acordo com as dosagens recomendadas para a cultura e praga-alvo. A aplicação deve ser sempre conduzida de modo a se obter cobertura uniforme do alvo.

**NAMIRA; GOLAÇO; WEXITE; FURIOSO** deve ser aplicado em pulverização terrestre, com pulverizador de barra tratorizado, munido de bicos adequados que produzam gotas de 250-350 µs e densidade de 40 gotas/cm<sup>2</sup>, procurando obter pulverizações com cobertura uniforme da parte aérea das plantas. Observar volume de calda recomendado para aplicação nas respectivas culturas e alvos indicados.

**É PROIBIDA A APLICAÇÃO ATRAVÉS DE EQUIPAMENTOS COSTAIS, MANUAIS E EM ESTUFAS.**

#### **Preparo da calda:**

**NAMIRA; GOLAÇO; WEXITE; FURIOSO** é acondicionado em saco hidrossolúvel que é totalmente dissolvido em contato com a água, não havendo necessidade de abrir ou cortá-lo. A embalagem hidrossolúvel deve ser despejada diretamente no tanque de preparo da solução.

Antes da aplicação de **NAMIRA; GOLAÇO; WEXITE; FURIOSO** o equipamento de pulverização deve estar limpo e bem conservado, procedendo então a calibragem do equipamento para a correta pulverização do produto.

- ✓ Encher o tanque com água limpa com ¼ do volume de calda recomendado;
- ✓ Iniciar agitação no tanque;
- ✓ Colocar o saco hidrossolúvel diretamente no tanque, sem cortá-lo ou abri-lo, ao colocá-lo na água ele se dissolverá rapidamente;

- ✓ Adicionar tantos sacos hidrossolúveis quanto necessário para conseguir a dosagem recomendada;
- ✓ Aguardar a completa dissolução do saco hidrossolúvel na água. A agitação contínua é necessária para a boa mistura.

Prepare apenas a quantidade necessária de calda para uma aplicação, pulverizando logo após a sua preparação. Caso aconteça algum imprevisto que interrompa a agitação do produto possibilitando a formação de depósitos no fundo do tanque do pulverizador, agitar vigorosamente a calda antes de reiniciar a operação.

#### Lavagem do equipamento de aplicação:

Imediatamente após a aplicação, proceda a uma completa limpeza de todo o equipamento para reduzir o risco da formação de depósitos sólidos que possam se tornar difíceis de serem removidos. O adiamento, mesmo que por poucas horas, somente torna a limpeza mais difícil.

1. Com o equipamento de aplicação vazio, enxágue completamente o pulverizador e faça circular água limpa pelas mangueiras, barras, bicos e difusores, removendo fisicamente, se necessário, os depósitos visíveis de produto. O material resultante desta operação deverá ser pulverizado na área tratada com o respectivo produto.

2. Complete o pulverizador com água limpa. Circule esta solução pelas mangueiras, barras, filtros e bicos. Desligue a barra e encha o tanque com água limpa. Circule pelo sistema de pulverização por 15 minutos. Circule então pelas mangueiras, barras, filtros, bicos e difusores. Esvazie o tanque na área tratada com o respectivo produto.

3. Remova e limpe os bicos, filtros e difusores em um balde com a solução de limpeza.

4. Enxágue completamente o pulverizador, mangueiras, barra, bicos e difusores com água limpa no mínimo 3 vezes.

Limpe tudo que for associado ao pulverizador, inclusive o material usado para o enchimento do tanque. Tome todas as medidas de segurança necessárias durante a limpeza. Não limpe o equipamento perto de nascentes, fontes de água ou de plantas úteis.

Descarte os resíduos da limpeza de acordo com a legislação Estadual ou Municipal.

#### INTERVALO DE SEGURANÇA:

Cultura	Intervalo de Segurança (dias)
Algodão, Batata, Cebola, Citros, Soja	21
Amendoim, Feijão	14
Cenoura, Milho, Tomate	35

#### INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes desse período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

#### LIMITAÇÕES DE USO:

- Uso exclusivamente agrícola.

#### INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

#### INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide Modo de aplicação.

#### DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE;

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

#### INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

#### INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO.

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

#### RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO DA RESISTÊNCIA A INSETICIDAS

A resistência de pragas a agrotóxicos ou qualquer outro agente de controle pode tornar-se um problema econômico, ou seja, fracassos no controle da praga podem ser observados devido à resistência. O inseticida **NAMIRA; GOLAÇO; WEXITE; FURIOSO** pertence ao grupo 1B (inibidores de acetilcolinesterase – organofosforados) e o uso repetido deste inseticida ou de outro produto do mesmo grupo pode aumentar o risco de desenvolvimento de populações resistentes em algumas culturas.

GRUPO	<b>1B</b>	INSETICIDA
-------	-----------	------------

Para manter a eficácia e longevidade do **NAMIRA; GOLAÇO; WEXITE; FURIOSO** como uma ferramenta útil de manejo de pragas agrícolas, é necessário seguir as seguintes estratégias que podem prevenir, retardar ou reverter a evolução da resistência. Adotar as práticas de manejo a inseticidas, tais como:

- Rotacionar produtos com mecanismo de ação distinto do Grupo 1B. Sempre rotacionar com produtos de mecanismo de ação efetivos para a praga alvo.
  - Usar **NAMIRA; GOLAÇO; WEXITE; FURIOSO** ou outro produto do mesmo grupo químico somente dentro de um "intervalo de aplicação" (janelas) de cerca de 30 dias.
  - Aplicações sucessivas de **NAMIRA; GOLAÇO; WEXITE; FURIOSO** podem ser feitas desde que o período residual total do "intervalo de aplicações" não exceda o período de uma geração da praga-alvo.
  - Seguir as recomendações de bula quanto ao número máximo de aplicações permitidas. No caso específico do **NAMIRA; GOLAÇO; WEXITE; FURIOSO** o período total de exposição (número de dias) a inseticidas do grupo químico dos organofosforados não deve exceder 50% do ciclo da cultura ou 50% do número total de aplicações recomendadas na bula.
  - Respeitar o intervalo de aplicação para a reutilização do **NAMIRA; GOLAÇO; WEXITE; FURIOSO** ou outros produtos do Grupo 1B quando for necessário;
  - Sempre que possível, realizar as aplicações direcionadas às fases mais suscetíveis das pragas a serem controladas;
  - Adotar outras táticas de controle, previstas no Manejo Integrado de Pragas (MIP) como rotação de culturas, controle biológico, controle por comportamento etc., sempre que disponível e apropriado;
  - Utilizar as recomendações e da modalidade de aplicação de acordo com a bula do produto;
  - Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e para a orientação técnica na aplicação de inseticidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em insetos e ácaros devem ser encaminhados para o IRAC-BR ([www.illac-br.org.br](http://www.illac-br.org.br)), ou para o Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA ([www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br)).

#### **INFORMAÇÕES SOBRE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS:**

Incluir outros métodos de controle de pragas (Ex. controle cultural, biológico etc.) dentro do programa de Manejo Integrado de Pragas, quando disponível e apropriado.

#### **MINISTÉRIO DA SAÚDE – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA**

#### **DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA: ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES. PRODUTO PERIGOSO.**

**USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.**

#### **PRECAUÇÕES GERAIS:**

- Produto para uso exclusivamente agrícola.
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas
- Não manuseie ou aplique o produto sem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante.
- Não aplique perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e de animais.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos de segurança, touca árabe e luvas.
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

#### **PRECAUÇÕES DURANTE O PREPARO DA CALDA:**

- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro mecânico classe P2 (filtro químico contravapores orgânicos e filtro mecânico classe P2); óculos de segurança com proteção lateral e luvas de nitrila;
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar dispersão de poeira.

Além disso, recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pelo manuseio ou preparação da calda, em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

#### **PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:**

- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região.

- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar em contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato com a névoa do produto.
  - Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2); óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila;
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

#### **PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:**

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem em áreas tratadas logo após a aplicação.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sempre lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas.
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis.
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de aplicação.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens, utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, viseira, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida.

**PRIMEIROS SOCORROS:** procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou receituário agrônômico do produto.

**Ingestão:** se engolir o produto, NÃO PROVOQUE VÔMITO, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

**Olhos:** em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lentes de contato, deve-se retirá-las.

**Pele:** em caso de contato, tire toda a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis, tec.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.

**Inalação:** se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado. Se o intoxicado parar de respirar, aplique imediatamente respiração artificial e providencie assistência médica de urgência.

A pessoa que ajudar deve se proteger da contaminação, usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.



**ATENÇÃO**

**Nocivo se ingerido  
Pode ser nocivo em contato com a pele  
Pode ser nocivo se inalado**

**INTOXICAÇÕES POR NAMIRA; GOLAÇO; WEXITE; FURIOSO**

**INFORMAÇÕES MÉDICAS**

<b>Grupo químico</b>	Organofosforado
<b>Classe toxicológica</b>	CATEGORIA 4 – PRODUTO POUCO TÓXICO
<b>Vias de exposição</b>	Oral, dérmica, inalatória e ocular
<b>Toxicocinética</b>	O acefato é absorvido pela pele, trato respiratório e trato gastrointestinal. Após a absorção, ele é rapidamente distribuído por todos os tecidos do organismo, atingindo altas concentrações no fígado, onde é metabolizado. A eliminação ocorre principalmente pela urina (em média, 90%), com uma pequena porção sendo eliminada pelas fezes (1%). Sua meia-vida varia muito, dependendo da composição da formulação e da via de administração.
<b>Toxicodinâmica</b>	O acefato inibe permanentemente a enzima acetilcolinesterase, o que impede a degradação do mediador nervoso acetilcolina, que então se acumula nas terminações nervosas. Disso, resulta uma hiperestimulação de células musculares, glandulares, ganglionares, do sistema nervoso autônomo (causando efeitos muscarínicos – SN parassimpático – e nicotínicos – SN simpático e motor) e do sistema nervoso central (SNC).
<b>Sintomas e sinais clínicos</b>	<p>O acefato causa sintomas que podem aparecer em poucos minutos ou em até 12 horas após a exposição. A intensidade dos sintomas depende da toxicidade, da quantidade, da taxa de absorção, da taxa de biotransformação e da frequência da exposição ao agrotóxico e de exposições prévias a outros inibidores da colinesterase. O quadro clínico é constituído por efeitos muscarínicos, nicotínicos e do sistema nervoso central:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Efeitos muscarínicos (síndrome muscarínica, colinérgica ou parassimpatomimética): hipersecreção glandular (sialorreia, lacrimejamento, broncorréia e sudorese), vômito, diarreia, cólicas abdominais, broncoespasmo, miose puntiforme e parálitica com visão borrada, bradicardia, cefaleia, incontinência urinária. A sudorese severa pode provocar desidratação, hipovolemia e hipotensão graves, resultando em choque.</li> <li>- Efeitos nicotínicos (síndrome nicotínica): midríase, hipertensão arterial, mialgia, fasciculações musculares, tremores e fraqueza, que são, em geral, indicativos de gravidade. Pode haver paralisia de musculatura respiratória, levando à morte por parada respiratória. Taquicardia e hipertensão arterial podem manifestar-se e serem alteradas pelo efeito muscarínico.</li> <li>- Efeitos sobre o SNC (síndrome neurológica): ansiedade, agitação, confusão mental, ataxia, depressão de centros cardiorrespiratórios, convulsões e coma.</li> </ul> <p>Também podem ocorrer manifestações tardias:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Síndrome intermediária: aparece 1-4 dias após a exposição e a resolução da crise colinérgica aguda. É caracterizada por parestesia dos músculos respiratórios e debilidade muscular que acomete principalmente a face, o pescoço e as porções proximais dos membros. Também pode haver comprometimento de pares cranianos e diminuição de reflexos tendinosos. A crise cede após 4-21 dias de assistência ventilatória adequada, mas pode prolongar-se, às vezes, por meses após a exposição.</li> <li>- Neuropatia retardada induzida por organofosforados: neuropatia simétrica, distal, sensitivo motora que aparece em 14 a 28 dias após a exposição e é desencadeada por dano aos axônios de nervos periféricos e centrais. A crise se caracteriza por parestesias ou paralisias simétricas de extremidades, sobretudo inferiores, podendo persistir durante semanas ou anos. São casos raros, após exposições agudas e intensas.</li> <li>- Outros efeitos sobre o Sistema Nervoso Central: um déficit residual de natureza neuropsiquiátrica, com depressão, ansiedade, irritabilidade, comprometimento da memória, concentração e iniciativa podem ser observados. Risco de síndromes extrapiramidais tardias e doença de Guillain- Barré. Em embriões e fetos, há risco de alteração no neurodesenvolvimento.</li> </ul>
<b>Diagnóstico</b>	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e de quadro clínico compatível, associados ou não à redução da atividade da colinesterase. Queda em 25% ou mais de sua atividade original indica exposição recente importante. Queda de 50% é geralmente associada à exposição intensa. A pseudocolinesterase sérica é um indicador sensível, mas não específico. Ambas podem demorar 3-4 meses para se normalizar. É importante lembrar que a atividade colinesterásica varia fisiologicamente durante o dia e de um indivíduo para o outro. A identificação das substâncias e seus metabólitos em sangue e urina pode evidenciar exposição, mas não é facilmente realizável. Outros controles do estado de saúde incluem: dosagens de eletrólitos, glicemia, creatinina, amilase pancreática e enzimas hepáticas, assim como gasometria, ECG (prolongamento do segmento QT) e RX tórax (edema pulmonar e aspiração). Na presença de sinais e sintomas indicativos de intoxicação, trate o paciente imediatamente, não condicionando o início do tratamento à confirmação laboratorial.

<p style="text-align: center;"><b>Tratamento</b></p>	<p><b>Descontaminação:</b> visa limitar a absorção e os efeitos locais.</p> <p><b>ADVERTÊNCIA:</b> A pessoa que presta atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá estar protegida por equipamentos de segurança, de forma a não se contaminar com o agente tóxico.</p> <p>Remover roupas e acessórios e realizar a descontaminação cuidadosa da pele (incluindo pregas, cavidades e orifícios) e cabelos, com água corrente abundante e sabão neutro. Remover a vítima para local ventilado.</p> <p>Se houver exposição <u>ocular</u>, irrigar abundantemente com soro fisiológico ou água corrente, por no mínimo 15 minutos, evitando contato da água de lavagem com o outro olho.</p> <p>Em caso de <u>ingestão</u> recente (menos de 1h) de grandes quantidades, pode-se realizar a lavagem gástrica. Atentar para o nível de consciência e proteger as vias aéreas do risco de aspiração. Para quantidades menores ou atendimento após 1h, administrar carvão ativado na proporção de 50-100g em adultos e 25-50g em crianças de 1-12 anos, e 1g/Kg em menores de 1 ano, diluídos em água, na proporção de 30g de carvão ativado para 240 mL de água.</p> <p><b>Emergência, suporte e tratamento sintomático:</b> Manter as vias aéreas permeáveis, se necessário, através de intubação oro-traqueal, aspirar secreções e oxigenar. Atenção especial para fraqueza da musculatura respiratória e a parada respiratória repentina, hipotensão e arritmias cardíacas. Adotar medidas de assistência ventilatória, se necessário. Monitorar a oxigenação (oximetria ou gasometria), ECG, amilase sérica, calcemia e hemograma. Tratar pneumonite, convulsões e coma, caso ocorram.</p> <p><b>Tratamento específico e antídoto:</b></p> <p><b>Atropina</b> – <u>antagonista dos efeitos muscarínicos, a atropina não age sobre os efeitos nicotínicos.</u> Dose de 1,0 – 4,0mg em fase de ataque (adultos) e 0,01 a 0,05 mg/Kg em crianças, por via EV, diluída em soro fisiológico na proporção de 1:2. Repetir, se necessário, a cada 5 a 10 minutos. As preparações de atropina disponíveis no mercado, têm normalmente, a concentração de 0,25 ou 0,50 mg/mL.</p> <p>O parâmetro para a manutenção ou suspensão do tratamento é clínico e se baseia ou na reversão da ausculta pulmonar indicativa de broncorrêia e na constatação do desaparecimento da fase hipersecretora, ou no aparecimento de sintomas de ligeira intoxicação atropínica (hiperemia de pele, boca seca, pupilas dilatadas e taquicardia). Alcançados sinais de atropinização, ajustar a dose de manutenção desses efeitos por 24 horas ou mais. A presença de taquicardia e hipertensão não contraindica a atropinização. São indicados a supervisão e o tratamento sintomático do paciente por pelo menos 48 horas, mas aconselha-se mantê-lo em observação por 72 horas, com monitoramento cardiorrespiratório e oximetria de pulso. A ação letal dos organofosforados é comumente atribuída à insuficiência respiratória, pelos mecanismos de broncoconstrição, hipersecreção pulmonar, falência da musculatura respiratória e consequente depressão do centro respiratório por hipóxia. A administração de atropina só deverá ser realizada na vigência desintomatologia.</p> <p><b>Oximas (pralidoxima)</b> – A pralidoxima constitui um antídoto específico para organofosforados. Ela desfosforiliza e reativa a acetilcolinesterase. Seu efeito é importante na regressão dos efeitos nicotínicos e na prevenção da Síndrome Intermediária, tendo pouca eficácia sobre os efeitos muscarínicos. A pralidoxima não substitui a atropina. Nos casos de contaminação importante, seu uso deve ser iniciado desde as primeiras 24 horas para ser mais efetivo, mas a pralidoxima pode ser aportada mais tarde, em especial em intoxicações por compostos lipossolúveis. Concentrações terapêuticas devem ser mantidas para restabelecer o máximo da atividade enzimática até a eliminação do acefato.</p> <p><b>Dose de ataque:</b></p> <p><b>Adultos:</b> 1g, preferencialmente via EV, podendo ser utilizada via IM ou SC, em doses não maiores que 200 mg/minuto, diluídas em soro fisiológico. Pode ser repetida a partir de 2 horas após a primeira administração, não ultrapassando a dose máxima de 12 g/dia.</p> <p><b>Crianças:</b> 20 a 40 mg/Kg, preferencialmente via EV, podendo ser utilizada via IM ou SC. Não exceder 4 mg/Kg/min.</p> <p>A pralidoxima pode causar bloqueio neuromuscular, se utilizada em altas doses, com taquicardia, laringoespasma, rigidez muscular, náusea, cefaléia e tontura.</p> <p>Se houver convulsões, o paciente pode ser tratado com benzodiazepínicos, sob o controle médico.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Contraindicações</b></p>	<p>A indução de vômito é contraindicada em razão do risco de aspiração pulmonar e de pneumonite química. A diálise e a hemoperfusão não são indicadas. Aminas adrenérgicas só devem ser usadas em condições específicas, devido à possibilidade de hipotensão e fibrilação cardíaca (morfina, succinilcolina, teofilina, fenotiazinas e reserpina).</p>
<p style="text-align: center;"><b>Efeitos das interações químicas</b></p>	<p>Com outros organofosforados ou carbamatos.</p>
<p style="text-align: center;"><b>ATENÇÃO</b></p>	<p>Para notificar os casos e obter informações especializadas sobre diagnóstico e tratamento, ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001.</p> <p>Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT/ANVISA/MS).</p> <p>As intoxicações por agrotóxicos e afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória.</p> <p>Notifique o caso no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/MS). Notifique no Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa).</p> <p>Telefone de Emergência da Empresa: 0800-701-0450 Endereço Eletrônico da Empresa: <a href="http://www.rainbowagro.com.br">www.rainbowagro.com.br</a> Correio Eletrônico: <a href="mailto:rainbowbrasil@rainbowagro.com.br">rainbowbrasil@rainbowagro.com.br</a></p>

## Mecanismo de Ação, Absorção e Excreção para Animais de Laboratório:

Vide itens "Toxicocinética" e "Toxicodinâmica" no quadro de informações médicas.

## Efeitos Agudos e Crônicos para Animais de Laboratório:

### Efeitos Agudos:

- DL<sub>50</sub> oral em ratos: entre 300 e 2000 mg/Kg p.c. (DL<sub>50 cut off</sub> = 1000 mg/Kg p.c.)
- DL<sub>50</sub> dérmica em ratos: > 2000 mg/Kg p.c.
- CL<sub>50</sub> inalatória aguda em ratos (4 h): Não determinada nas condições teste
- Corrosão/Irritação cutânea em coelhos: Não irritante. Não foram observados eritema ou edema na pele dos animais tratados a 1, 24, 48 e 72 horas após a remoção dos curativos (score 0,00 para eritema e edema). Nenhuma mortalidade, sinal clínico ou achado patológico foram observados em todos os animais.
- Corrosão/Irritação ocular em coelhos: Levemente irritante. No teste inicial, os olhos tratados revelaram vermelhidão conjuntival (vasos hiperêmicos injetados) na observação a 24 horas que retornaram ao normal nas 48 horas após a instilação. No teste confirmatório os animais revelaram vermelhidão conjuntival (vasos hiperêmicos injetados) na observação de 1 hora que retornaram ao normal em 24 horas após a instilação. Score individual para vermelhidão conjuntival, íris e opacidade da córnea a 24, 48 e 72 horas foi 0,33; 0,00; 0,00 e 0,00 para o teste inicial e 0,00; 0,00; 0,00 e 0,00 para o teste confirmatório, tendo todos os efeitos reversíveis em 48 horas após a instilação da substância teste.
- Sensibilização cutânea em cobaias: O produto é não sensibilizante
- Mutagenicidade: Resultados obtidos no Teste de Ames (ensaio mutagênico em células procariontes de *Salmonella enterica* serovar *Typhimurium*) conduzido com a substância teste indicam que a mesma não apresenta potencial de atividade mutagênica para as cepas estudadas. Um teste de micronúcleo em medula óssea de camundongos foi conduzido para avaliar o potencial mutagênico da substância teste para células eucarióticas e os resultados indicam que a mesma não apresentou atividade mutagênica em camundongos.

### Efeitos Crônicos:

Após administração oral crônica de Acefato, foram observadas: inibição da atividade da enzima acetilcolinesterase eritrocitária e plasmática (ratos e camundongos); hepatotoxicidade; toxicidade pulmonar; rinite (camundongos) e alterações comportamentais. O potencial mutagênico do acefato foi investigado por uma ampla série de ensaios in vitro e in vivo. Embora os resultados desses ensaios de genotoxicidade tenham sido predominantemente negativos, há também alguns resultados claramente positivos. A análise do conjunto dos resultados disponíveis sugere que o acefato com elevado grau de pureza não é genotóxico, e que a positividade ocasionalmente encontrada pode dever-se a presença de eventuais contaminantes mutagênicos. O potencial carcinogênico do acefato (estudo a longo prazo) foi avaliado em vários estudos em roedores (ratos e camundongos) e em estudos de cães. Os resultados de pelo menos dois estudos em camundongos CD-1 encontram evidências de carcinogenicidade, o que fundamenta a classificação do acefato pela Agência Ambiental Americana (US-EPA) como "Possível Carcinógeno Humano (Classe C)". Estudos de exposição ao acefato através da dieta, realizados com roedores, mostraram que, a longo prazo, doses diárias muito baixas deste ativo são capazes de inibir a colinesterase, incluindo a acetilcolinesterase cerebral. Baseado no NOAEL para esses efeitos adversos, e na aplicação de fatores de segurança, as IDAS fixadas pela EPA e a fixada pela ANVISA em 0,0012 mg/Kg e 0,0008 mg/Kg, respectivamente. Em pelo menos um dos estudos, alterações clínicas (diminuição da atividade motora) foram observadas nestes níveis baixos de exposição.

Suspeita-se que a exposição crônica a baixas doses (exposições subclínicas) possa levar a distúrbios cognitivos e neuropsiquiátricos. Há indícios indicativos que crianças são mais vulneráveis que adultos, e que a exposição durante o desenvolvimento neurocomportamental pode levar a alterações permanentes.

## INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA

### DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

#### 1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:

( ) Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)

**(x) Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II)**

( ) Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III)

( ) Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

- Este produto é **ALTAMENTE MÓVEL** apresentando alto potencial de deslocamento no solo, podendo atingir principalmente águas subterrâneas;

- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para abelhas podendo atingir outros insetos benéficos. Não aplique o produto no período de maior visitação de abelhas.

- Evite a contaminação ambiental – **Preserve a Natureza.**

- Não utilize equipamento com vazamentos.

- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.

- Aplique somente as doses recomendadas.

- Não lave embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.

- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

## 2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placas de advertência com os dizeres: **CUIDADO, VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, devem ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

## 3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **RAINBOW DEFENSIVOS AGRÍCOLAS LTDA** - Telefone de Emergência: (51) 3072-9793 e **SUATRANS - CECOE: 0800 117 2020**
- Utilize equipamento de proteção individual (EPI) (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetores e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, siga as instruções abaixo:
  - **Piso pavimentado:** recolha o material com o auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deve ser mais utilizado. Neste caso, consulte o registrante pelo telefone indicado no rótulo, para a sua devolução e destinação final.
  - **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado.
  - **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

Em caso de incêndio, use extintores de ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, de CO<sub>2</sub> ou PÓ QUÍMICO, ficando a favor do vento, para evitar intoxicação.

## 4. PROCEDIMENTO DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

### EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

#### LAVAGEM DA EMBALAGEM:

Durante o procedimento de lavagem, o operador deve estar utilizando os mesmos EPIs – Equipamentos de Proteção Individual - recomendados para o preparo da calda do produto.

- **Tríplice Lavagem (Lavagem Manual):**  
Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de tríplice lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando os seguintes procedimentos:
  - Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
  - Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
  - Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
  - Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;
  - Faça essa operação três vezes;
  - Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.
- **Lavagem sob Pressão:**  
Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão, seguir os procedimentos:
  - Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
  - Acione o mecanismo para liberar o jato d'água;
  - Direcione o jato d'água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
  - A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
  - Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.  
Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão, adotar os seguintes procedimentos:
  - Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
  - Mantenha a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato d'água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
  - Toda a água da lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
  - Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

### **ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

- Após a realização da tríplex lavagem ou lavagem sob pressão, essa embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.
- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

### **DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**

- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

### **TRANSPORTE**

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

### **EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL**

#### **ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA**

### **ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.
- Use luvas no manuseio dessa embalagem.
- Esta embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

### **DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**

- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até seis meses após o término do prazo de validade.
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

### **TRANSPORTE**

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

### **EMBALAGEM FLEXÍVEL**

#### **ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA**

### **ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

- O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.
- Use luvas no manuseio desta embalagem.
- Esta embalagem deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, que deve ser adquirido nos Canais de Distribuição.

### **DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**

- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até seis meses após o término do prazo de validade.
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

### **TRANSPORTE**

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem ser transportadas em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, que deve ser adquirido nos Canais de Distribuição.

### **EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)**

#### **ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA**

### **ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

#### **DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**

- É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

#### **TRANSPORTE**

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

#### **DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS**

- A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente pode ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEBALAGEM DESTE PRODUTO.

#### **EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS**

- A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

#### **PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO**

- Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante pelo telefone indicado no rótulo, para sua devolução e destinação final.

- A desativação do produto é feita pela incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

#### **5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS**

- O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos e outros materiais.

#### **6. RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:**

- De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.